



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

VIVIANNY MARIA LIMA DO NASCIMENTO

**ANÁLISAR E IDENTIFICAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CÓRREGO 13 DE
MAIO, EM ITABAIANA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

VIVIANNY MARIA LIMA DO NASCIMENTO

**ANALISAR E IDENTIFICAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CÓRREGO 13 DE
MAIO, EM ITABAIANA-PB**

Artigo de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Vivianny Maria Lima do.

Analisar e identificar os impactos ambientais no córrego 13 de maio, em Itabaiana-PB [manuscrito] / Vivianny Maria Lima do Nascimento. - 2018.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

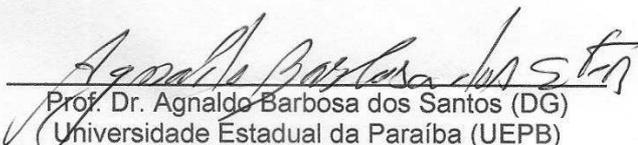
1. Espaço urbano. 2. Resíduos sólidos e líquidos.
3. Impactos ambientais. I. Título

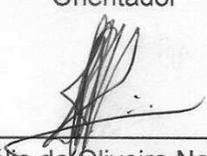
VIVIANNY MARIA LIMA DO NASCIMENTO

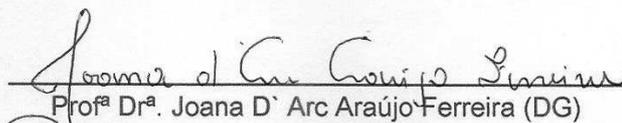
ANALISAR E IDENTIFICAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CÓRREGO 13 DE
MAIO, EM ITABAIANA-PB

Aprovado em: 21/10/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador


Prof. Ms.. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador


Profª Drª. Joana D' Arc Araújo-Ferreira (DG)
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sem ele nada seria possível, por ter me dado coragem de enfrentar todos os desafios e obstáculos que apareceram nessa jornada, sem desanimar.

A minha família por sempre estar ao meu lado, me dando forças e apoio, para que eu não desistisse do meu sonho, e aceitando com louvor a profissão ao qual resolvi exercer, em especial a minha irmã Mylena Lima do Nascimento, e aos meus pais Avany Lima do Nascimento, José Ivanilton M. Nascimento por terem apostado em mim e investido em meus estudos para que chegasse até aqui hoje.

Aos colegas de curso, por todo o tempo que passamos juntos, pelo o companheirismo e pelos laços que foram criados, aos quais levarei pro resto da minha vida.

Aos meus companheiros de ônibus, em especial a Ilka, Andréa, Maikon, Tarcísio, Leonardo e Eduardo, pois não é nada fácil a locomoção de uma cidade para outra em busca de nossos sonhos, estes fizeram minhas viagens mais alegres, onde ganhei grandes amigos, que tornaram meu alicerce em dias difíceis, cujo eu sei que posso contar por todo meu existir.

A todos os professores do Curso de Geografia da UEPB, que fizeram parte da minha vida acadêmica, que me inspiraram a permanecer nessa profissão, que apesar das dificuldades exerço com tanto amor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, por toda paciência, dedicação e compreensão a conclusão desde trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	ASPECTO TEÓRICOS METODOLÓGICOS, FAZENDO USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS	08
3	PROCEDEMENTO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA-PB: A Espacialidade Geográfica Histórica e Urbana	12
3.1	O processo de ocupação do município de Itabaiana-PB e os elementos históricos e geográficos.....	13
4	A DEPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS: No Riacho 13 de Maio na cidade de Itabaiana	18
5	ANÁLISE DAS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A PRODUÇÃO ESPACIAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS	21
5.1	Analogias gráficas dos entrevistados na área investigada.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
	APENDICE I	30
	APÊNDICE II	31

RESUMO

NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. **ANALISAR E IDENTIFICAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CÓRREGO 13 DE MAIO, EM ITABAIANA-PB.** artigo. (Graduando em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC - UEPB) – Campina Grande - PB, 2018

Os movimentos de mudança sociais ambientais no decorrer da história da humanidade refletem na realidade do espaço urbano, ocasionando problemas ambientais urbanos, que atingem principalmente as classes menos favorecidas. Este trabalho tem como objeto de estudo analisar e identificar os impactos ambientais, no córrego 13 de Maio, em Itabaiana-PB, ressaltando elementos característicos dos residentes do espaço estudado. A investigação, de caráter exploratório, realizou a coleta de materiais, através do contato com os moradores as margens do espaço pesquisado, que responderam a um questionário. Esta coleta auxiliou a análise que explicitou o fenômeno da ocupação urbana do município e, a relação entre a produção espacial e o impacto ambiental local, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos estabelecidos: Explicar o fenômeno dos impactos ambientais dos resíduos sólidos e líquidos descartados de forma inadequada dentro do riacho, em Itabaiana, evidenciar o valor socioeconômico dos moradores do Riacho 13 de Maio; analisar o crescimento urbano populacional; verificando as ações públicas para melhoria do espaço em questão e observando os indicadores de saúde da população residente. Fazendo-se o uso dos métodos estruturalistas com as observações de como cada fenômeno ocorre e está descrito em determinadas épocas do ano, a realidade da população que habita nessas áreas que serão destacados no método fenomenológico e investigar materiais empíricos e históricos, á estrutura urbanísticas e a estreita relação socioambiental as margens e no leito do Riacho 13 de Maio do município de Itabaiana-PB.

Palavras-Chave: Espaço urbano; Problemas socioambientais urbanos; Resíduos.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto ciência que estuda a organização do espaço geográfico compreende as multirrelações interativas as articulações entre os objetos e as ações das mais diversas estruturas e fatores físicos, ambientais, sociais, políticos e econômicos, formadores de um espaço, qualificando-o a partir de suas diferentes ordens organizativas, as quais dão a conhecer a interação dimensional que se expressa em formas, conteúdos e movimentos, que revela multiplicidades de conflitos socioculturais.

O desenvolvimento do espaço urbano em Itabaiana-PB teve início junto com a criação da feira do gado e a chegada do transporte ferroviário na cidade. A feira

contribuiu para o aumento do progresso na região, começando a se urbanizar, assim como também ocorreu o aumento da poluição, onde Itabaiana deixou de ser povoado e tornou-se município em 1890. A cidade ainda possui características do seu tempo em que era povoado, as rugosidades rurais, mesmo após sua emancipação política, no final do século XIX. O crescimento urbano desordenado da cidade, para acompanhar o progresso da região trouxe consigo vários problemas urbanos como o da infraestrutura e do saneamento básico.

A cidade é cortada pelo Rio Paraíba, de onde provém o nome Rainha do Vale do Paraíba, mas a população e sua organização espacial não fazem jus ao título que foi recebido, não explorando de forma adequada esse recurso natural que é vital. No referido recurso hídrico são depositados resíduos sólidos e líquidos (esgotos), esgotos estes que se encontram a céu aberto em algumas ruas da cidade, onde os dejetos das casas são depositados diretamente nestes.

Com base no que foi contextualizada, a pesquisa em pauta se propôs a realizar uma análise dos impactos ambientais gerados devido ao mau planejamento urbano do município. A coleta de dados se deu através de observação do objeto de estudo aconteceu pela utilização de mapas, como também de máquinas fotográficas, pesquisas em referenciais bibliográficos que tratem dessa temática, sendo a mais importante o estudo in loco, com verificação dos fatores que determinam essa realidade através do estabelecimento de um determinado período. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, com os respectivos números das quantidades dos dejetos e da população do município. A aplicação das entrevistas se deu de maneira pertinente para o reconhecimento da área.

A partir desta compreensão surgem perguntas que orientam os passos da investigação, tais como: Analisar o processo de ocupação e planejamento urbano do município de Itabaiana-PB e os reflexos da interferência na ambiência local e, as modificações sobrevindas das transformações continuam pelas quais o Córrego 13 de Maio tem passado e estar passando, no que se refere ao afastamento dos aspectos socioambientais? Como o passado pode contribuir para a manutenção do conhecimento das pessoas em relação ao Córrego 13 de Maio?

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, explicar o fenômeno das mudanças em relação aos reflexos dos impactos ambientais do Córrego 13 de Maio, as modificações em relação à estrutura urbana, as margens do riacho, em Itabaiana-PB, objetivos específicos, como: evidenciar como as pessoas habituar-se e adequa-

se ao espaço a cada época; analisar o perfil socioeconômico e cultural na adjacência do Córrego 13 de Maio e investigar materiais empíricos e históricos nas imediações do Córrego 13 de Maio.

Estas reapropriações devem ser entendidas como reinvenções socioculturais, praticadas pelos sujeitos históricos de cada momento. Assim, o fator causador da pesquisa passa a existir pela necessidade de um levantamento do atual estado do Córrego 13 de Maio como uma área de problema socioambiental no interior de Itabaiana. Para resultado deste estudo, tomou-se como base o procedimento de caráter bibliográfico documental de cunho científico. Isto porque o estudo realizado oportunizou apresentar elementos que se identificam através das tendências da sociedade itabaianense.

A pesquisa foi estruturada em quatro partes, na primeira parte foram analisados os aspectos teóricos metodológicos, fazendo uso das categorias geográficas espaço, território, paisagem e lugar, na segunda realiza-se uma abordagem geográfica e histórica de como ocorreu a ocupação urbana do município de Itabaiana- PB, na terceira é exposto como se dá a deposição dos resíduos sólidos e líquidos no município, na quarta analisa as relações existentes entre a produção espacial e os impactos socioambientais no Riacho 13 de Maio.

2 ASPECTO TEÓRICOS METODOLÓGICOS, FAZENDO USO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

O presente estudo se refere a fundamentação teórico-metodológico do espaço produzido e suas dimensões de análises. A analogia da ciência geográfica e suas categorias do interesse pelo espaço, sua formação, o que produz às características, as relações pessoais e interpessoais, a dinâmica, o contexto histórico e geográfico entre outras interligações. Na medida em que se discute a realidade das relações formadas através de uma nova concepção de espaço, território, paisagem e lugar, o percurso teórico a ser esboçado levara a elaboração de um conceito.

Por isso, é preciso deixar claro o que se entende quando o vocábulo aqui utilizado a respeito de a natureza dos discursos geográficos e, que nessa acepção, seja objetivado o espaço, de modo geral. O entendimento geográfico é a diversidade de lugares e dos homens. O que se passa em lugar não se assemelhar com o que se passa noutro lugar, não da mesma forma. Os comentários percebidos no contexto apresentado sobre espaço revelam possibilidades para trata-lo, qualificando-o a partir

de diferentes ordens de organização sócio espacial, as quais dão a conhecer a interação entre o homem e o seu estilo de viver no espaço.

Sobre esse ponto de vista de espaço do homem ou espaço praticado pelo sujeito destaca-se a geografia humana, onde a produção espacial acontece a partir da experiência do ser humano em sociedade que ao poucos modifica e constitui o espaço de acordo com seus costumes, crenças, ou seja, contempla a cultura expressa em suas práticas sócias diferentemente de épocas, sendo essas de grande importância no processo caracterização do espaço. Corrêa (2008, p.35) afirma que:

No longo e infundável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

O espaço praticado é assim a representação ou materialização da identidade cultural dos que ali viviam e ainda vivem, passa a ser visto como lugar exercitado, sobre o qual se atribui uma noção de pertencimento, onde se desenvolve analogias espaciais entre seres humanos e entre comunidade e o próprio espaço, uma vez que a ação de produzir fortalecendo ainda mais as ligações sócias espaciais, como esclarece Rosendahl (2014, p. 205): “O processo de criação contribui para que lugares e objetos se tornem parte de nossa auto identidade, assim como o contato repetido, a familiaridade com o lugar e a experiência partilhada [...]”.

De acordo com Corrêa e Rosendahl, Santos (2014) também define o espaço como um espaço produzido a partir da vivencia e convivência de um determinado grupo. Analisando a ação do ser humano sobre o ambiente e, revelando-o como um conjunto de elementos naturais, sociais e culturais, que nutrem semelhanças entre se, e através de suas diferentes funções originando sua dimensão geográfica, com o próprio ser humano, ainda Santos (2014, p. 71) explica que:

O espaço seria um conjunto de objetivos e de relações que se realizam sobre esses objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

A sociedade que transforma esse espaço é formada por grupos diversos, os dominados e os que dominam. Nesse contexto, Corrêa (2007) destaca que, o espaço geográfico é definido como área de ação e controle, ou seja, uma classe dominante desempenha a ação de controle num determinado lugar, organizando-o de acordo

com critérios e objetivos, envolvendo os conflitos sociais e econômicos, acontecidos naquele espaço, através de sua história.

Caracterizando e individualizando cada território, o que configuram o próprio espaço, como um resultado das relações dos diferentes tipos de poder praticados em cada uma dessas partes. Como justifica Costa (2010, p. 132) que: “O espaço geográfico seria constituído, em primeiro lugar, por uma multiplicidade de tipos de territórios, através das diferentes relações de poder desencadeadas pelas mais distintas instituições e grupos sociais”. Como a questão “socioambiental do Córrego 13 de Maio”, em Itabaiana-PB.

A respeito da ideia sobre espaço praticado, é necessário ressaltar a percepção de Doreen Massey (2008), a própria deixa claro que o espaço é algo sucessivo, interligado com o tempo, passando sempre por mudanças contínuas. Conforme os demais autores se entendem que o espaço é um produto das inter-relações entre os componentes do todo e são justamente essas inter-relações que produzem um conjunto de relações dentro de limites a especificidade de cada lugar.

Então se pode dizer que o espaço e tempo, estão interligados, como também é correto afirmar que o espaço não é morto, pois essa relação espaço-tempo proporciona ao espaço condições de produção e reprodução, através dos grupos sociais diversos que por lá viveram e vivem, formando um sucessivo processo de construção. Ainda de acordo com Massey (2008, p. 56): “[...] o espaço conquista o tempo ao ser estabelecido com a representação da história/vida/o mundo real [...]”. Assim a reprodução é uma das maneiras de se examinar o espaço e, para aperfeiçoar essa pesquisa foi preciso delimitá-lo, fazer um corte no tempo. O espaço geográfico é entendido como produto histórico, resultados pelas ações das sociedades desde a ascensão da humanidade.

Dessa forma, o Córrego 13 de Maio destaca-se por ser um lugar de caráter de poluição ambiental, que guarda registros vivos das variadas práticas de grupos sociais que naquele espaço habitam. Referências de transformações impostas pela sociedade e as possíveis relações que marcaram o lugar e as pessoas. Neste sentido, ganha um significado mais amplo devido ser necessário se conhecer sua história e sentir-se presente nesse contexto para melhor compreendê-lo e explicá-lo. Destaca-se ainda que o materialismo histórico entenda esse conceito-chave como uma expressão geográfica da singularidade; e a corrente humanística percebe como uma

porção que em torno do qual se desenvolvem apegos a partir da experiência individual ou grupos sociais.

Trata-se de fato de um aspecto no qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, ou seja, resultante de características históricas e culturais próprias ao seu procedimento de concepção, quanto como uma expressão da globalidade. Neste sentido, Carlos, (1996, p. 16) enfoca que: “[...] o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local, enquanto especificidade concreta e enquanto momento”. Já para Santos (2014, p. 34) este conceito é bem mais complexo ao afirmar que:

[...] quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos [...]. Esta seria uma resultante direta da “especialização desenfreada dos elementos do espaço – homens, firmas, instituições, meio ambiente”, assim como da “dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, da multiplicação das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionais e multicomplexas [...]”.

Esse acontecimento pode-se fazer referência ao lugar caracterizado pela exclusividade relacional no conjunto social que protege as práticas sociais de produções em lugares bem específicos como ocorre no Córrego 13 de Maio, na cidade de Itabaiana-PB. O espaço permanece o mesmo, mas, as situações seriam diferentes e essa importância poderá mudar a história e lhe atribuir novas funções. Essas características de multidimensionalidade e a multiplicidade do espaço variam e podem compor, dessa forma, inúmeras formas sociais e territoriais.

Nessa sequência acrescentando ainda uma extensão histórica na compreensão do lugar. No diz respeito a aprendizado habitual, ou seja, às percepções que surgem do plano do vivido, e neste sentido é bastante similar a percepção humanística. Assim sendo, torna-se relevante persistir na importância de composição espaço temporal em uma análise do lugar como espaço de produção, em que admite um esclarecimento no contorno dessas ações às quais mencionamos frequentemente. Carlos (1996, p. 20) na sua maneira de pensar o lugar, enfatiza que:

[...] significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura, tradição, língua e hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial.

Em sua linha de pensamento a estudiosa caracteriza-se principalmente pela valorização das inclusões de afetividade desenvolvidas pelos sujeitos em relação ao

seu ambiente. Cada espaço possui características próprias que, em conjunto, conferem ao lugar sua própria identidade e cada indivíduo que convive com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a sustentação interna da situação de singularidade. As particularidades do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar, a partir de suas diferentes ordens organizativas. Cada pessoa terá um lugar distinto da outra, na medida em que ambas possuem vida e dia-a-dia diferentes. Esse espaço ocupado terá íntima relação com os aspectos socioculturais que marcam cada sociedade.

3 PROCEDIMENTO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA-PB: A Espacialidade Geográfica Histórica e Urbana

A cidade atualmente pode ser caracterizada como espaço de concentração populacional, de prosperidades, de tecnologias, de inovação, de propagação da modernidade e de possibilidades, concentrada pela existência de atividades e serviços. Diante dessa realidade, transforma-se no espaço onde melhor se percebe as mudanças que implicam transformações que acentuam o processo de diferenciação socioespacial, o qual pode levar à homogeneização do espaço, fortalecidos, de um lado, onde classes sociais abastadas vivem, buscando se isolar dos riscos urbanos, de outro, marcados pelo predomínio de uma população de baixos recursos financeiro.

Santos (2014) diz que a cidade é um lugar revolucionário e, traz consigo uma grande diversidade de repercussões de produções do espaço geográfico, pela possibilidade de um trabalho livre. Que se concretiza em formas, conteúdos e movimento. Ao mesmo tempo torna-se importante entender a fragmentação indenitária de cada espaço urbano, que permeia as múltiplas apropriações da estrutura urbana para compreender as apropriações espaciais das cidades.

A configuração de como o espaço geográfico está organizado, noticia as práticas sociais e econômicas dos grupos sociais que viveram e ainda vive numa determinada região, refletindo a forma como essa sociedade transformou e transforma o espaço ao longo do tempo. Do mesmo modo o espaço é compreendido como uma produção histórica da humanidade, resultado do trabalho do ser humano ao se relacionar com o ambiente, modificando-o para prover suas necessidades, onde são

motivados por uma ideologia socioeconômica e influenciados por uma determinada cultura.

Dessa forma cada espaço apresenta características diferentes, pois foram organizados por grupos diversos com cultura e necessidades peculiares. Tais características são na verdade marcas da sociedade ou dos vários grupos sociais que ali vive ou viveu em períodos históricos distintos, mais contínuos. As quais podem ser materiais ou não, ou seja, construções e modificações espaciais ou até mesmo hábitos do cotidiano, que além de refletirem as práticas culturais, denunciam as necessidades de cada povo em cada época.

3.1 O Processo de Ocupação do Município de Itabaiana-PB e os Elementos Históricos e Geográficos.

Focalizando o território da Capitania Real da Paraíba até meados do século XVII havia sido explorado apenas na região litorânea, assim como todo o Nordeste. Os colonizadores ainda não haviam chegado ao interior, local este que era habitado pelas tribos indígenas. A criação de gado foi uma das razões que permitiram a colonização do interior paraibano, dando origem deste modo a algumas cidades. A ocupação desse espaço aconteceu por diversos lugares: pela nascente do Rio Paraíba; na Região Central; ao longo do Rio Piancó; e no Planalto da Borborema.

Santos (2007) ressalta que a princípio o povoamento se deu ao redor das fazendas de gado, para abastecimento de mão de obra na criação dos bovinos. Um dos efeitos mais importantes no processo de ocupação da região nordestina foi a evolução do sistema açucareiro, de um lado, a pecuária do outro, do qual se instalaram os currais, nestes lugares se focaliza a origem da “feira de gados” que deu fluxo ao povoamento local, como a cidade de Itabaiana-PB.

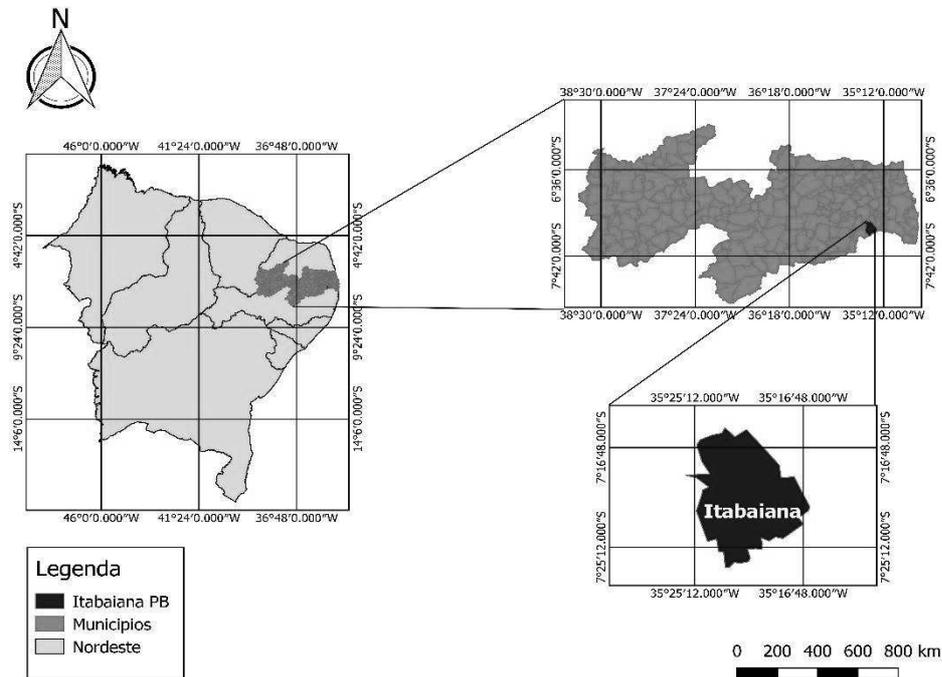
Considerando a história da cidade de Itabaiana, revela que era habitada pelos Tupis, até a chegada dos colonizadores, onde muitos nativos morreram. Em meados do século XVIII iniciou-se a formação de povoado, onde seus primeiros moradores foram atraídos pelo clima e a fertilidade do solo, devido às riquezas de seus pastos, surgiram às fazendas de gado. Entre 1780 e 1800 seu povoado já era desenvolvido, ocupando as duas margens do Rio Paraíba. Em 1881, a Lei Provincial nº 723, de 01 de outubro elevou o povoado a vila com o nome de Itabaiana de Pilar, só em 1890, pelo Decreto Estadual nº14, de 23 de abril, Itabaiana torna-se município.

Quanto á origem o nome apresenta controvérsias. Para alguns Itabaiana, expressão indígena Taba-anga= morada das almas, para outros Itabaiana, Ita = pedra, baiana= dança, em referente a uma pedra vermelha existente no leito do Rio Paraíba, que movimentava de forma rotatória como se estivesse dançando. Em 1824, Itabaiana foi palco de uma das maiores batalhas ocorrido em território paraibano, de um lado, os Republicanos da Confederação do Equador, que lutavam contra o absolutismo do Império; do outro, os Legalistas, conservadores, aliados de Dom Pedro I. O combate aconteceu no Riacho das Pedras no de encontro onde das águas do riacho 13 de Maio (objeto de estudo), teve duração de quatro horas e ocasionou muitas mortes. Em seu termino os legalistas voltaram para Pilar, e os revolucionários se dirigiram para o município de Juripiranga, de lá fugindo para o Ceará. Entre eles podemos mencionar Frei Caneca, um religioso que deu sua vida pela liberdade do Brasil.

As diversas ocorrências decorrem das derivações indutivas que associam o espaço a uma representação física, a materialidade do território de Itabaiana, situado entre as coordenadas 7°19'44", de latitude Sul e 35°19'58" de longitude Oeste. A cidade desempenha um papel centralizado em sua região, passando a ser o centro da microrregião que leva o seu nome Microrregião de Itabaiana, é uma das 23 microrregiões do Estado brasileiro da Paraíba pertencente à Mesorregião do Agreste Paraibano. Limita-se ao norte com o município de Gurinhém, Pilar e Mogeiro, e ao sul com os municípios de Juripiranga e Salgado de São Felix. Sua área é de aproximadamente 219 km² representando 0,4% do Estado da Paraíba. A sede do município tem uma altitude aproximadamente de 45 metros, situando-se a 70 km da capital (IBGE, 2010). O mapa a seguir destaca a distribuição fisiográficos de Itabaiana.

A cidade agrega uma variabilidade de possibilidade de trabalho, de nível de consumo, de papeis sociais de proveniência de pessoas. A desigualdade social urbana se liga a um plano cosmopolita, no qual as pessoas procuram estar vinculadas a acontecimentos, procedimentos, estéticas e valores que circulam em diferentes escalas, fazendo da cidade um lugar de tipos de convivência que explica por domínios não locais.

Figura 01: Mapa da Localização do Município de Itabaiana-PB



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018.

Esse mapa corresponde às representações dominantes especialmente aquelas de influência sobre: o clima do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. Sua temperatura e pluviosidade média anual são de 25.4 °C e 839 mm. Sua temperatura anual é muito elevada, registrando-se máximas de 33°C e mínimas de 19°C. A estação das chuvas inicia-se normalmente em fevereiro e termina em agosto, período de maior pluviosidade compreende os meses de março a julho.

A vegetação original do município era constituída pelas seguintes formações vegetais: Floresta Atlântica de Planície, Encosta e Agreste. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. A área do município localiza-se numa faixa de transição entre essas formações. Atualmente essa cobertura vegetal encontra-se bastante modificada em função da agropecuária.

O seu solo em sua grande maioria é formado por uma mancha de associações de solos medianamente profundos, moderados e imperfeitamente drenados, porosos, moderadamente ácidos, apresentando boas possibilidades de uso agrícola, com encharcamento no período chuvoso e ressecamento com fendas no período da seca.

De acordo Ferreira (1960) Itabaiana encontra-se inserida nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, entre as regiões do Baixo e Médio Paraíba, no qual

os seus afluentes são de caráter temporário, cujo o rio principal o Paraíba corta o município de Oeste para Leste; tem como principais afluentes: o rio Brado e os Riachos da Gameleira, das Pedras, Salgado e Nogueira. Além dos açudes e as barragens públicas e particulares espalhadas em todo o seu território. Ainda Pereira (1960, p.273) afirma que:

O seu espaço físico concreto apresenta um relevo levemente ondulado, em maior parte o município apresenta altitudes inferiores a 100 metros. Com exceção no extremo sul, devido a presença da Serra Manoel de Matos, onde a costa de 200 metros é atingida. Já na divisa com o município de Salgado de São Felix, entre as serras do Aburá e do Piraná, encontra-se o pico do Quicé, atingindo 660 metros de altitude.

No exposto, o espaço geográfico traça as suas particularidades físicas, condiciona a examinar fenômenos físicos e humanos que nele se recompõem e mantem relações que nele se constituem e constituíram embriões das localidades, como fenômeno da experiência humana, que condiciona os conflitos e as dissonâncias, possibilitando sempre dialetizar a relação sociedade-campo, permitindo uma leitura da vida cotidiana num determinado lugar, a exemplo do município de Itabaiana-PB.

A mudança realizada no decorrer dos anos não alterou o espaço de comercialização de forma profunda, mas sim seus produtos que tiveram que se adequar a partir das necessidades que eram impostas pelo consumo, tendo está um caráter qualitativo em sua inserção na feira da cidade. Expondo esses processos mutáveis pelos embasamentos teóricos de geógrafos que possuem uma grande contribuição para a geografia, o uso de um trabalho realizado no espaço urbano de Itabaiana-PB, além da observação de in loco que teve extrema importância na percepção das transformações ocorridas. A imagem a seguir destaca a capacidade criadora do ser humano e distingue a estrutura urbana da cidade de Itabaiana-PB.

Figura 02: Vista Aérea do Centro da Cidade De Itabaiana-PB



Fonte: Associação Cultural Memória Viva - Memorial Itabaianense – Acesso – 11-09-2018

Na imagem pode perceber a organização produção socioespacial da cidade de Itabaiana-PB, num processo dialético constitutivo da realidade do espaço urbano que revela fatores que tiveram grande influência para o progresso da cidade, tanto material quanto simbólico: foram à criação da Feira de Gado em 1864 a chegada do trem. O trem possibilitou a dinâmica no comercio e na cidade. Ocorreu inauguração do cinema, telefone e luz elétrica, além do abastecimento de água. De grande importância econômica para o Estado, foi á primeira cidade no Estado, a ter água encanada e luz elétrica sendo esta talvez a mais importante do interior da Paraíba, equipada com carruagens, bondes puxados a burros, eletricidade, vias pavimentadas, avenidas e parques.

Figura 03: Centro Antigo da Cidade de Itabaiana-PB



Fonte: Blog, Foto Histórico de Itabaiana – Acesso-20-04-2017

As diferentes formas assumidas pelo processo de estruturação que se expressam no espaço urbano. A cidade de Itabaiana era conhecida pela a infraestrutura de seus serviços, que naquele período só eram ofertados pelos grandes centros, como coleta de lixo, transporte urbano, praças ajardinadas, ruas pavimentadas, bibliotecas, sociedades artísticas, literárias, beneficentes e religiosas, o assunto posto revela as possibilidades de compreensão dos sentidos de público e político, entre outros, Clemente (2000, p.13) ressalta que:

Os espaços econômicos (abstratos) tem origem na atividade humana. As relações que se estabelecem quando seres humanos atuam sobre o espaço geográfico na busca de sobrevivência e conforto dão origem aos espaços econômicos.

Neste contexto, o estudioso a ponta as múltiplas dimensões e conexões no campo econômico, no político e no social, criado e recriado pelos diferentes grupos socioculturais, para ele tem centralidade em todos esses espaços, se manifestando de modos diferenciados no espaço e no tempo, é preciso deixar claro o que se entende e compreende através das afinidades constituídas entre os grupos sociais que operam sobre o espaço praticado, na procura de sobreviver e sua permanência nos lugares o que produzem no social e econômicos.

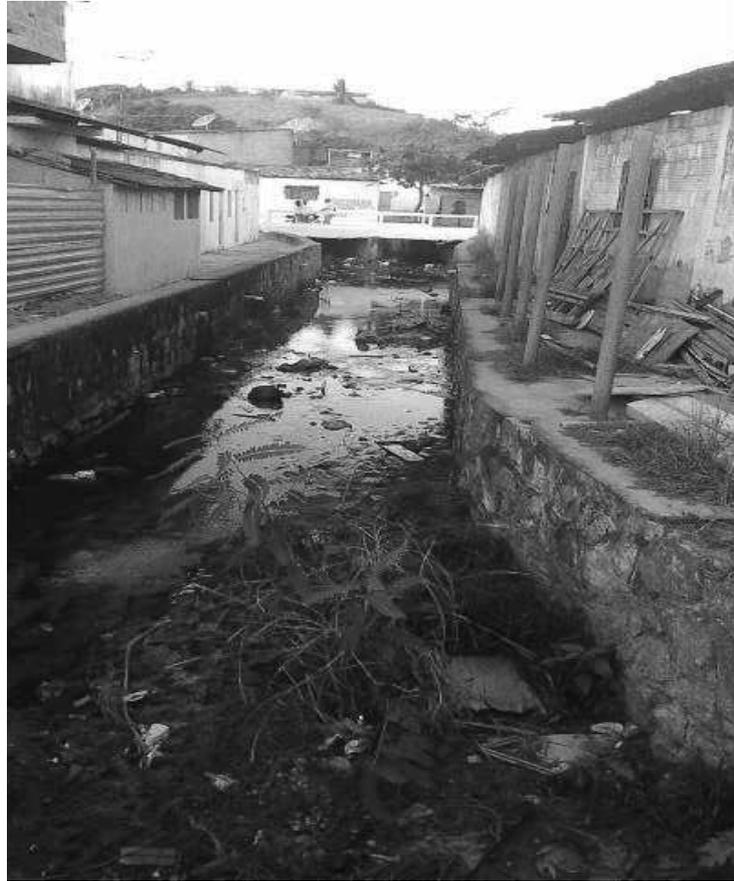
Segundo Santos (2007) o próprio objeto de investigação é marcado por mudanças e transformações através do processo geográfico e histórico, razão por que nada permanece o mesmo, principalmente nos tempos atuais, dessa forma, as presentes alterações de identidades são percebidas como parte de um processo de mudanças, o que evita a durabilidade. Nesses aspectos, detivemos em estabelecer as vertentes onde se inserem o território itabaianense.

4 A DEPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS: No Riacho 13 de Maio na cidade de Itabaiana

A investigação tratou do espaço marginalizado as margens do Riacho 13 de Maio, na cidade de Itabaiana/PB, que desagua no Rio Paraíba e que apresenta a problemática do risco geoambiental. Na ausência de esgotamento sanitário, os dejetos produzidos pelas residências e comércios existentes na área são lançados diretamente no riacho e com o aumento do índice pluviométrico a população sofre

com inundações e doenças causadas pelas águas contaminadas, como se pode perceber na imagem a seguir.

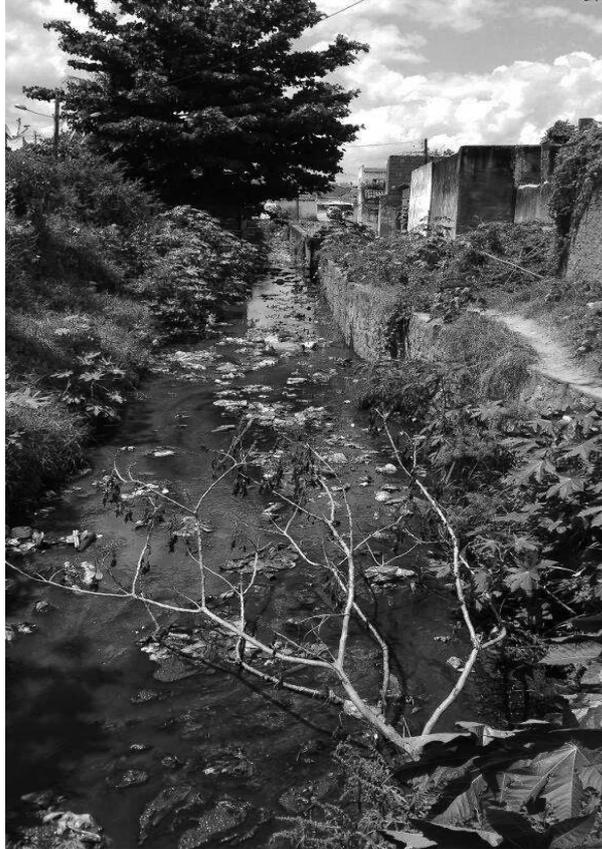
Figura 04: Riacho 13 de Maio, entre a Rua 13 de Maio e das Flores.



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018

O fenômeno do risco é uma questão inerente à sociedade moderna. A concepção de risco é abrangente nas diversas realidades e perspectivas sociais, o que dá concretude à formação socioambiental, econômico, cultural e política do lugar, ou seja, de que cada tempo é diferente de outro, de acordo com a forma do seu espaço. No entanto, o enfoque histórico-geográfico destaca-se e abre-se como possibilidade explicativa a construção de uma realidade marcada por transformações sociais básicas para compreender melhor o termo “lugar”, como uma das categorias de análise da Geografia.

Figura 05: Após a ponte rua Das flores-Riacho 13 de Maio-Itabaiana-PB



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018

Para se compreender o surgimento do processo foi analisado junto aos habitantes do Riacho 13 de Maio e se estes compreendiam e sinalizavam algum tipo de risco e foi averiguado o seguinte representado na imagem no leito do mesmo que um lugar ordinário e insociável é nestes lugares que diversas pessoas vivenciam cotidianamente com os depósitos de dejetos sólidos e líquidos poluindo o lugar onde habitam em construções impróprias para viver socialmente. A imagem a seguir denuncia o estilo de vida desses moradores as margens do Riacho.

Figura 06: Riacho 13 de Maio - Itabaiana-PB



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018

A imagem constata o descaso do poder público no espaço investigado, no qual destaca a questão dos depósitos sólidos e líquidos no leito do “Riacho”, o que é bem expressivo, pois essa prática vem causando grande prejuízo ao ambiente local. Em primeiro lugar, esse típico espaço público em que algumas famílias têm sua moradia, não pode e não deve continuar diferente ao interesse público dos órgãos governamentais do município itabaianense.

5 ANÁLISE DAS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A PRODUÇÃO ESPACIAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS LOCAIS.

As funções de produções espacial do território são sempre atribuídas às práticas reproduções socioculturais que compõe em suas transformações, tanto na organização estrutural dos lugares como comportamentos das sociedades contemporâneas. O principal intuito é o de caracterizar o espaço, como base do

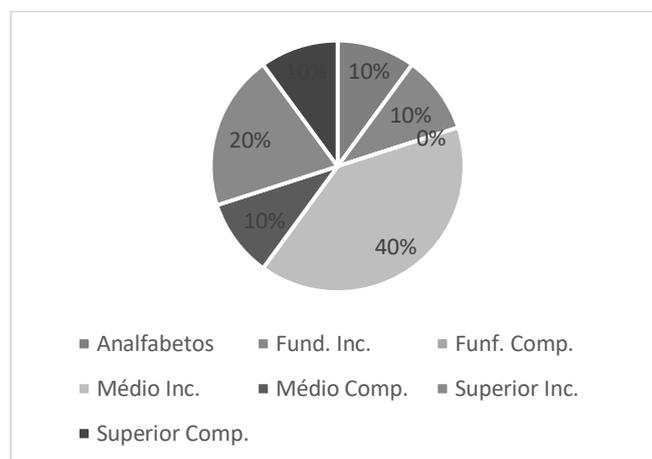
território, e através da percepção de alguns elementos na sociedade como interferência do Estado, este será alguns dos fatores para a dicotomia dos lugares. Por outro lado, mostra-se a importância do Estado e do Capital nessa transformação.

A própria configuração espacial pode-se notar os fatores históricos e geográficos que resultam numa importante transição do modo de atuação das pessoas, e especialmente a cultura que os sujeitos não deixaram de cultivar ao longo dos anos. Tal abordagem aponta para a ideia de que a sociedade, através do modo de agir, ela também produz, num espaço que lhe próprio e que tem uma dimensão historiográfica com especificidade ao longo do tempo nos diferentes lugares do mundo, a evolução de um espaço de caráter objetivo de processo gradual e acumulativo que tem uma história, com a cidade de Itabaiana-PB.

5.1 Analogias gráficas dos entrevistados na área investigada

Através dos dados coletados pela aplicação dos questionários e da investigação in loco, foi possível o reconhecimento dos fatores relevantes para o andamento da pesquisa. Foram analisados os resultados da área de risco em estudo do Córrego 13 de Maio. Junto aos moradores entrevistados, notou-se que boa parte da população com média de 22 anos que residiam nessa área, que nos remete a categoria geográfica de lugar, visto que os residentes têm por este local uma afeição e significância construída a partir do tempo. O gráfico abaixo aponta o índice do grau de escolaridade dos moradores às margens da área investigada.

Figura 07: Gráfico de Escolaridade dos Entrevistados

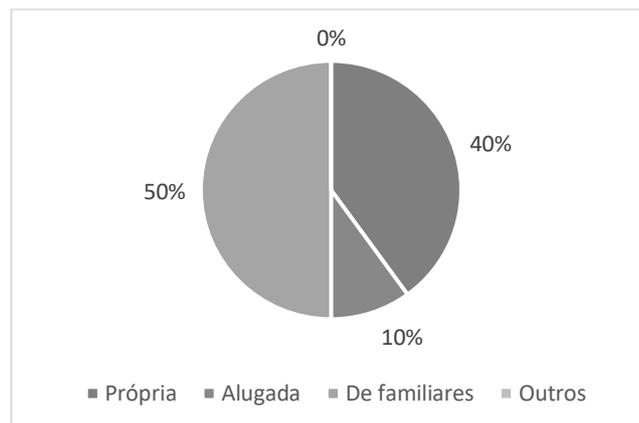


Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018

Esse diagnóstico gráfico registra o grau de escolaridade dos entrevistados organizados de acordo com os residentes na área de estudo, onde 10% é analfabeto, e 10 % possui o fundamental incompleto, 10% tem o médio completo, considerando 10% possui o superior, na representação 20% ainda cursam o ensino superior, e 40% cursam o fundamental. Portanto, o gráfico revela que os resultados das informações não são tão satisfatórias. O que podemos concluir que a percepção que estes indivíduos possuem do risco concebido e sofrido na comunidade, seja ele socioambiental ou socioeconômico, permeia a empiricidade.

A coleta dos resíduos sólidos em sua maioria se dá pela prefeitura, apesar disso alguns moradores quando o carro que recolhe o lixo demora a passar, os mesmo depositam dentro do córrego. Há inexistência quase total de saneamento básico, por isso os dejetos líquidos das casas, são conduzidos até o mesmo. Em relação aos tipos de casas, um bom percentual é própria, e em sua maioria é constituída por casa de familiares, uma vez que em algumas ruas moram vários membros que pertencem a uma única família. Portanto, embora muitas casas tenham pouca conservação e má infraestrutura, mas ainda se caracteriza como algo próprio e ‘seguro’.

Figura 08: Gráfico com Tipos de Residências



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018.

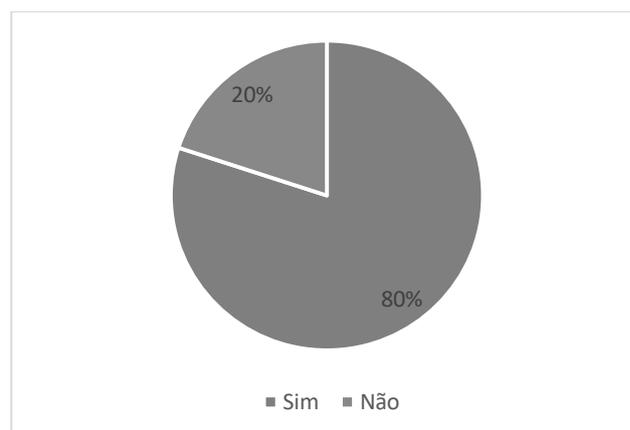
Os moradores entrevistados a respeito do sentimento de pertencimento e afeição pela comunidade, na qual, visibiliza o reconhecimento, ou seja, o ato de ser, identificado no lugar que é olhado como habitante a partir da cidade e foram obtidos os seguintes percentuais expostos no gráfico acima 40% dos moradores alegaram que possuem casas próprias, e 50% residem em casas de familiares, e 10% afirmaram que

pagam alugueis. Ao indagar a possibilidade de se desloca do espaço estudado, a figura gráfica a seguir denuncia estatisticamente esse bel-prazer. Onde a maior parte das pessoas que desejam sair dessa área afirma que é devido aos riscos existentes pelo o córrego, Veyret (2015, p. 11) evidencia que:

O risco, objeto social, define-se como a percepção do perigo, da catástrofe possível. Ele existe apenas em relação a um indivíduo e a um grupo social ou profissional, uma comunidade, uma sociedade que o aprende por meio de representações mentais e com ele convive por meio de práticas específicas. Não há riscos sem uma população ou indivíduo que o perceba e que poderia sofrer seus efeitos [...] O risco é a tradução de uma ameaça, de um perigo para aquele que está sujeito a ele e o percebe como tal.

A crescente urbanização e a industrialização das cidades têm originado grande produção de resíduos sólidos, causando diferentes problemas ambientais que precisam ser minimizados. As sociedades nem sempre se preocupou com o destino do lixo, que ainda são um dos principais problemas socioambientais em regiões diversas do planeta e que têm uma destinação inadequada. O lixo polui o meio ambiente e, é um risco de vida para população, cujas particularidades tornam inviável a fim de concretizar a existência de pessoas no plano socioespacial como a construção de uma história individual como história coletiva, as margens do Riacho 13 de Maio em Itabaiana-PB.

Figura 09: Gráfico com a Motivação de Morar no Lugar

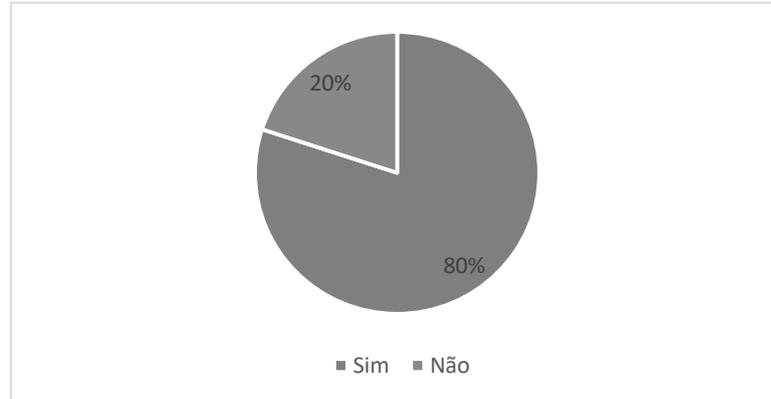


Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018.

Diante do perfil dos entrevistados, identifica-se que 80% permanece no local, e 20% dos entrevistados desejam morar num outro lugar. Percebe-se que na configuração gráfica que os moradores investigados as margens do “Riacho” (área de

pesquisa), reafirmam a possibilidade de residirem em outro espaço que se delimite como casas do tipo comunidade pelo menos de manter a igualdade de princípios de moradia digna.

Figura 10: Gráfico com a Oportunidade de Morar em Outro Lugar



Fonte: NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. Pesquisa de Campo-2018.

Questionados morar a respeito das vulnerabilidades e exposição aos riscos existentes na comunidade que podem atingi-los, todos os entrevistados disseram sofrer com algum tipo de risco, sendo eles de violência, doenças por causa da ausência de saneamento básico, inundações em períodos chuvosos, entre outros. A população em sua totalidade sofre com a falta de saneamento, mas em questão de inundações ocorre apenas quando o córrego está sujo, pois o lixo que é depositado nele acaba impedindo o curso natural da água, fazendo com que o mesmo se encha e alague as casas que ficam em sua proximidade. Foram relatados pelos os moradores que estes perderam vários de seus pertences durante essas cheias.

Os residentes entrevistados na área alegam que a limpeza do riacho acontece quase sempre que solicitada por eles e relatam que durante uma dessas limpezas foi arrancado do piso uma placa, que fez com o que o curso da água se desce apenas por um lado, o que provocou o derrubamento da barreira como pode ser visto na Figura. Com isto, estes ditam possibilidades para uma estratégia de melhoria da vida deles, a maior vontade destes são as obras de saneamento básico e de calçamento de ruas, assim como a cobertura do córrego.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia se detém ao risco a partir do momento em que este se configura como algo existente através da percepção humana, pois se necessita do homem para que seja percebido e muitas vezes concebido o risco, não há risco sem que haja uma população ou sujeito que perceba ou sofra com seus efeitos, a partir do processo de urbanização e crescimento desordenado de diversas áreas, onde com a ausência de planejamento urbano são produzidos territórios vulneráveis ao risco.

Assim, entender o fenômeno do risco a partir das categorias geográficas se faz importante para que se possam fornecer subsídios, através de estudos e pesquisas, para que a sociedade e os gestores públicos possam intervir de forma mais eficaz, compreendendo o risco e também na formulação de políticas públicas que amenizem esse fenômeno, pois a elaboração de estratégias em áreas que proporcionam risco é de suma importância para que sejam minimizadas as vulnerabilidades locais.

Os resultados dizem respeito à pesquisa sobre a descrição em torno do “Riacho 13 de Maio” no município de Itabaiana-PB, entre os principais fatores que catalisam as interações socioespaciais e a problemática do risco como fenômeno geográfico almeja sejam estruturas de naturezas tanto físico-natural-ambiental quanto sócio-político-administrativa e econômica. Entre outros fatores esperam alcançar são os investimentos para suprir as necessidades dos moradores seriam apenas saneamento básico e calçamento de ruas, junto à drenagem e recuperação do “riacho” que trariam melhorias significativas, mas deve-se haver interesse público para tais ações. Neste sentido, objetivou-se fazer uma análise socioambiental, na comunidade que vive e se relaciona com o risco as margens do “Riacho 13 de Maio”, em Itabaiana-PB.

Os residentes entrevistados na área alegam que a limpeza do riacho acontece quase sempre que solicitada por eles e relatam que durante uma dessas limpezas foi arrancado do piso uma placa, que fez com o que o curso da água desce apenas por um lado, o que provocou o derrubamento da barreira como pode ser visto na Figura. Com isto, estes ditam possibilidades para uma estratégia de melhoria da vida deles, a maior vontade destes são as obras de saneamento básico e de calçamento de ruas, assim como a cobertura do córrego.

A cidade constituiu um emaranhado de apropriações socioespaciais que permitiu construções e permanências de grupos ou agregados sociais diversos, enfatizando a

dinâmica do espaço material, que permeia o espaço urbano que deve ser entendido como um sistema de objetos e de valores, adquiridos pelos grupos coletivos urbanos e que suas relações espaciais se reproduzam, sobre uma qualidade vida pela identificação do aporte material obtido por tais grupos.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. ANALYZE AND IDENTIFY THE ENVIRONMENTAL IMPACTS IN THE MAY 13 STREAM, IN ITABAIANA-PB. article. (Graduate in Full Degree in Geography - CEDUC - UEPB) - Campina Grande - PB, 2018

The movements of environmental social change in the course of human history reflect in the reality of the urban space, causing urban environmental problems, which affect mainly the less favored classes. This study aims to analyze and identify the environmental impacts, in the stream May 13, in Itabaiana-PB, highlighting elements characteristic of the residents of the studied space. The exploratory research carried out the collection of materials, through the contact with the residents the margins of the space surveyed, who answered a questionnaire. This collection assisted the analysis that explained the phenomenon of urban occupation of the municipality and the relationship between spatial production and local environmental impact, which subsidized the answers to the research questions, through the established objectives: To explain the phenomenon of the environmental impacts of the solid and liquid waste improperly discarded within the creek, in Itabaiana, evidence the socioeconomic value of the residents of Riacho 13 de Maio; analyze urban population growth; verifying the public actions to improve the space in question and observing the health indicators of the resident population. Using the structuralist methods with the observations of how each phenomenon occurs and is described at certain times of the year, the reality of the population that inhabits these areas that will be highlighted in the phenomenological method and investigate empirical and historical materials, urban structure and the close socio-environmental relationship between the banks and the bed of Riacho 13 de Maio in the municipality of Itabaiana-PB.

Keywords: Urban space; Urban socio-environmental problems; Waste.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A F. A. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo. Hucitec, 1996, 150 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007, 93p.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 208p.

Geografia: temas sobre cultura e espaço. Orgs: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. – Rio de Janeiro: EdUERJ. 2005, p. 9.

Geografia: conceitos e temas. Orgs: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. 11ª Ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008, p.352.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Introdução à Geografia Cultural. Orgs. CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 224p.

LEITE, Adriana Filgueira. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas.** In: Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Rio de Janeiro: 1998, volume 21, p. 9-20.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PAZERA Jr., Eduardo. **A Feira de Itabaiana-PB: Permanência e Mudança.** (Tese) Doutorado em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2003, p. 24-60

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Ressignificação das cavalcadas de Argolinhas em Campina Grande.** Campina Grande-PB: UEPB, 2007, p.42-43

VEYRET, Yvette (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.** Trad. Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** 5ª Edição. São Paulo: Edusp, 2005. _____, **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

_____, Milton e SOUZA, Maria Adélia (orgs.), **o espaço interdisciplinar,** Nobel, São Paulo, 1986.

_____, **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** São Paulo. Hucitec. (2014)

_____, **Técnica, tempo, espaço: globalização e meio-científico informacional.** São Paulo, Hucitec, 1994.

_____, **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____, **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

APÊNDICE II





